



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL/POR VIDEOCONFERÊNCIA NO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA ATENDENDO A SOLICITAÇÃO DE TODOS OS VEREADORES PARA TRATAR SOBRE A SEGURANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E PARTICULARES LOCALIZADAS EM NOSSO MUNICÍPIO, NO DIA DEZESSETE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS (17/04/23).

Ao décimo sétimo dia do mês de abril de dois mil e vinte e três, segunda-feira, às treze horas e vinte e dois minutos, foi realizada a Reunião presencial/por videoconferência na Câmara Municipal de Mariana para atender a solicitação de todos os vereadores para tratar sobre a segurança nas escolas municipais, estaduais e particulares localizada em nosso Município. **Participaram da Reunião:** Os Vereadores Fernando Sampaio, José Sales, Ricardo Miranda, Ediraldo Ramos, Manoel Douglas, Marcelo Macedo, Sônia Azzi, Mauricio Borges, Adimar Cota, Pedro Ulisses, Ronaldo Bento, Gilberto Matheus, João Bosco, José Antunes, Juliano Duarte. **Registraram Presença:** Edivaldo Andrade, Secretário de Governo; Marta Guido, Secretária de Segurança Pública. O Sr. Danilo de Oliveira, Secretário de Desenvolvimento Econômico; Thiago Henrique Mota, Tenente da Polícia Militar; Dr. Cristiano Arantes, Delegado da Polícia Civil; Dr. Guilherme de Sá Meneghin, Promotor de Justiça da 1ª Vara da Comarca de Mariana; Dr. Claudio Daniel Fonseca de Almeida, Promotor de Justiça da 2ª Vara da Comarca de Mariana; Luciano, tenente do Corpo de Bombeiros; Sr. Fabrício Nepomuceno Bicalho Santos, Superintendente Regional de Ensino de Ouro Preto; Elizete Fernandes, Secretária Municipal de Educação; Douglas da Cunha, Subsecretário de educação; Ramon Magalhães, Guarda Civil Municipal Mariana (Convidado e representante da Raquel Souza); Vânia Cristina Siqueira, Subsecretária Municipal de Educação; Parícia Ferreira, Assessora de Gabinete da Secretária Municipal de Educação; Elisamar Barbosa Martins, Representante do Conselho Tutelar; Maria Antonia Ventura de Paula, Presidente do CMEI e Representante de Professor Ensino Fundamental I Regular ou da EJA; Adriana do Carmo Ferreira, Representante de Professor da Educação Infantil; Maria Aparecida Alves de Carvalho Quatorze Voltas, Inspeção escolar. Sr. 1º Ten. PM Thiago Henrique Mota, Comandante da 239ª Cia PM; Eliene Geralda dos Santos Almeida, Diretora da Escola Municipal de Bento Rodrigues; Franciele Carneiro Mendes, Pedagoga da Escola municipal de Bento Rodrigues; Hormelina Maria Oliveira, Diretora da Escola Municipal Sinhô Machado; Flaviano de Oliveira Isidoro, Diretor da Escola Municipal Joaquim Emílio Batista; Gabriel Monteiro de Souza, Pedagogo da Escola Municipal Joaquim Emílio Batista; Bruna Carla Ferreira Maia, Diretora da Escola Municipal de Mainart; Bárbara Angélica Fernandes Carvalho, Pedagoga da Escola Municipal de Mainart; Rosimeire Aparecida Alves, Professora e representante dos professores no colegiado escolar da Escola Municipal de Mainart; Gabriel Angelo da Silva Carvalho Camacho, Diretor da Escola Municipal Monsenhor José Cota; Vanessa Aparecida da Silva, Sócia proprietária do Centro Educacional Doce Infância; Maria Cristina da Silva, Sócia proprietária do Centro Educacional Doce Infância; Cristina Silva, Coordenadora Pedagógica do Centro Educacional Doce Infância; Shirley Kelly Tavares, Vice-Diretora da Escola Municipal Monsenhor José Cota; Silvana de Mello, Vice-Diretora da Escola Municipal Monsenhor José Cota; Adriana Aparecida Ferreira Borges, Vice-Diretora da Escola Municipal Monsenhor José Cota; Riedel Dias



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000,
www.camarademariana.mg.gov.br

Brites, Equipe Diretiva Pe. Antônio Gabriel de Carvalho; Flávia Luíza Figueiredo Ferreira - Diretora da Escola Municipal de Padre Viegas, Campinas e Furquim; Maria de Fátima Oliveira e Silva - Diretora da Escola Municipal Prefeito Jadir Macedo e Geraldo Timóteo de Oliveira; Evilaine Fabrícia Pereira - Supervisora Pedagógica Escola Municipal Prefeito Jadir Macedo; Emilson Soares Pereira - Proprietário do Adjetivo Cetep; Margarete Braga - Adjetivo Cetep; Rosilene Henrique de Oliveira - Diretora da Escola Municipal de Barro Branco; Denise Maria de Sales Neto, F. - Pedagoga da Escola Municipal de Barro Branco; Genice do Carmo Pereira - Secretária da Escola Municipal de Barro Branco; Lorene Tomaz dos Santos - Diretora do CMEI Danielle Cristina Mendes da Silva; Izabella Marina Martinho Saraiva - Pedagoga, Coordenação Pedagógica do CMEI Danielle Cristina Mendes da Silva; Denise Tavares Martins - Diretora do CMEI Tia Elza; Adriana das Graças de Araújo - Pedagoga do CMEI Tia Elza; Fernando Pereira de Freitas - Diretor Interventor da E. M. Aníbal de Freitas; Marilea Pessoa Moreira - Diretora CMEI Casinha de Nazaré; Monica Pereira Luiz - Pedagoga CMEI Casinha de Nazaré; Elisângela Vicentini - Diretora Escola Municipal Dom Oscar de Oliveira; Sara Quirino - Pedagoga Escola Municipal Dom Oscar de Oliveira; Alessandra Castro - Pedagoga Escola Municipal Dom Oscar de Oliveira; Kátia Chaves - Pedagoga Escola Municipal Dom Oscar de Oliveira; Fabíola Moreira - Diretora do Centro Educacional Getsêmani; Cleidiane Bento - Diretora do Centro Educacional Arte do Saber; Marcela Maria Bastos da Silva - Coordenadora Administrativa Centro Educacional Infantil Criança Feliz e Colégio Dom Viçoso; Ir. Jane Carla Gomes de Souza - Diretora do Colégio Providência; Thaislene Feiraz - Coordenadora pedagógica CEICF e Colégio Dom Viçoso; Renata Martins - Diretora Escola Educar; Elaine Monteiro - Vice-Diretora CEMPA Padre Avelar; Júlia Brandão - CEMPA Padre Avelar; Maria Luíza - CEMPA Padre Avelar; Maria de Lourdes Guedes - CEMPA Padre Avelar; Eline - CEMPA Padre Avelar; Fabiane - CEMPA Padre Avelar; Marúcia - CEMPA Padre Avelar; Fabrício Nepomuceno Bicalho Santos - Superintendente de Ensino; Cintia de Cassia Silva - Diretora E. E. João Ramos Filho; Carolina de Sá Araújo - Diretora da E. E. Coronel Benjamim Guimarães; Ronaldo Ferreira Azevedo - Diretor E. E. Dom Silvério; Marco Antônio de Oliveira - Diretor E. E. Cônego Braga; Felipe Dias Dulce - Diretor E. E. Padre Viegas; Rúbia Mara da Silva - Diretora E. E. Cônego Braga; Renata Coelho Corrêa - Diretora E. E. Gomes Freire; Ana Rita Pessoa - Diretora E. E. Monsenhor Moraes; Ronilson Reis Ulhôa - Vice-Diretor da escola Dona Reparata Dias de Oliveira; Margareth Maria Vitorio - Diretora E. E. Dom Benevides; Isânia Santos - Diretora Soares Ferreira; Paulo Rogério Dias - Diretor Teixeira Dias; Telma Mendes Teixeira Dias - Coordenadora pedagógica Teixeira Dias; Alessandra de Araújo - Diretora da Escola Municipal Serra do Carmo; Maria Aparecida Maciel - Diretora APAE; Rosana de Fátima Souza - Pedagoga APAE; Mercês Leme Barbosa - Diretora Escola Pequeno Mundo; Crovymara Batalha - Diretora da FUPAC/Mariana; Sandra Guimarães - Representante da Comissão Composta por pais e responsáveis da rede municipal e estadual de educação; Tatiana Cardoso - Representante da Comissão Composta por pais e responsáveis da rede municipal e estadual de educação; Renata Romualdo Diório - Diretora da EM Professora Celina Célia Gomes, de Águas Claras; Helerson Freitas da Silva - Diretor Escola Wilson Pimenta Ferreira; Simone Cristina Pinto Costa - Diretora do Centro Municipal de Educação Espaço Cuidar e Educar; Adriana Marcia Ramos - Pedagoga do Centro Municipal de Educação Espaço Cuidar e Educar; Joana D'Arc Ferreira Alves de Lima -



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

Diretora da Escola Municipal de Passagem; Simone Aparecida da Silva - Pedagoga da Escola Municipal de Passagem; Waleska Medeiros de Souza - Pedagoga Escola Monsenhor José Cotta; Cláudia Anjos - Representante da Comissão Composta por pais e responsáveis da rede municipal e estadual de educação; Josiane Martins - Representante da Comissão Composta por pais e responsáveis da rede municipal e estadual de educação; Rosimar Contarini Veiga - Pedagoga da Escola Municipal Dom Luciano, bairro Rosário; Cleberson Ferreira de Moraes - Docente FUPAC; Maria Terezinha Aparecida Lage - Diretora da Escola Arco Iris. **ABERTURA:** Em nome de Deus e do povo marianense, havendo número regimental, o Vereador Fernando Sampaio cumprimentou a todos e solicitou à Secretária a leitura da correspondência, que foi realizada; explicou que a reunião em questão tinha o objetivo discutir a segurança nas escolas do Município, públicas ou privadas; conforme a Procuradoria Jurídica, que trata de matérias semelhantes ou coexistentes, a segurança já é permitida tecnicamente e, por isso as tramitações foram negadas, tendo optado por unificar todos os pedidos e promover a presente reunião, com as autoridades do Município e as respectivas diretorias. Por haver várias proposições, solicitou que a Secretária realizasse a leitura, incluindo o número de cada uma delas, além dos nomes dos respectivos autores, o que foi realizado. O Vereador Fernando então disse haver várias proposições tramitando na Casa e, quando se diz que o direito à segurança está sendo negado, trata-se de um equívoco, por haver várias tramitações semelhantes, sendo que o regimento é muito claro ao dizer que reivindicações iguais ou semelhantes não podem tramitar; como se tornou um tema nacional, fez-se a presente reunião, a fim de debater todas as reivindicações e encontrar soluções viáveis a todas as escolas. Nesse momento, o Vereador Fernando nomeou Comissão Especial para acompanhamento das tratativas dos assuntos relacionados à segurança nas escolas e creches do Município de Mariana e receber as proposições para promoção dos debates formados pelo Vereador Juliano Vasconcelos, Vereador José Antunes e Vereador Ronaldo Bento. Compondo, ainda, a Comissão, a Sra. Elizete Andrade Fernandes, secretária Municipal de Educação, representante do Conselho Municipal de Educação, representante do Direito na Rede Municipal de Ensino, representante de pais da Rede Municipal de ensino, representante das escolas particulares de Mariana, representante dos pais da rede particular de ensino, representante da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, representante da Rede Estadual de ensino, representante de pais da Rede Estadual de ensino, representante da Polícia Militar, representante da Secretaria Municipal de Segurança Pública, representante da Polícia Civil. O Vereador Fernando disse que tudo que fosse debatido na presente reunião fosse encaminhado para a Comissão Especial e, posteriormente, a discussão seria retomada com a Comissão e os respectivos representantes, visto que na reunião presente não seria possível chegar-se a uma solução definitiva, mas desde o início do debate, se perguntou o que o Município poderia fazer pela segurança, assim como as Polícias Civil e a Militar e Guarda Municipal. Pela ordem, o Vereador Marcelo opinou que se ouvissem os gestores escolares, pois esses sabem as deficiências em segurança de suas respectivas escolas, podendo ser o parâmetro norteador para o início dos trabalhos. Disse saber da complexidade do tema, não havendo uma solução mágica; opinou que dever-se-ia construir, junto dos presentes, sendo que esses possuem *know how*, *expertise* em segurança; disse ser importante lembrar que a educação é transformadora, mas que se tem também a responsabilidade dos pais, que devem orientar seus filhos antes desses irem para a escola, que, por sua



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

vez, também deve conscientizar os alunos; ressaltou a importância da comunidade escolar na construção do Plano de Segurança. Com a palavra, o Dr. Cristiano cumprimentou a todos e disse que a reunião era de fundamental importância, já que o tema deixa a todos apreensivos; disse ser a Polícia Civil responsável pela investigação após a ocorrência criminal, isto é, a prevenção é realizada pela Polícia Militar e Guarda Municipal e outros entes de segurança; já a Polícia Militar é repressiva, investiga a autoria e a materialidade do crime e responsabiliza quem o praticou; quis apresentar um levantamento de números realizado pelo Governo Federal, onde constam sete mil jovens por ano no país que são vítimas de violência na escola; aqueles que vieram a falecer devido a ataques das escolas estão em torno de vinte e cinco a trinta jovens, nos últimos vinte anos, de modo que a violência acontece, mas é rara. Disse que esse tipo de crime que se tem notícia, seja no Brasil ou fora, principalmente nos Estados Unidos, os grupos extremistas escolheram a data de vinte de abril, aniversário de Adolf Hitler, a fim de manifestarem sua indignação contra o sistema, tendo havido o massacre de Columbine, a partir do qual os ataques tiveram início; disse haver anos que acontecem esses ataques extremistas, o que atualmente tem acontecido com maior frequência, devido à rapidez e facilidade de se espalhar as ocorrências pelas redes sociais. Dessa forma, declarou ser a escola um ambiente seguro, precisando de certos ajustes, tanto de dentro para fora como de fora para dentro, mas um dado relevante é que esse tipo de crime é de oportunidade, isto é, o autor espera a melhor maneira para não ser surpreendido em flagrante, e questionou se a presença de viaturas nas portas das escolas não significaria falta de resguardo em outras localidades importantes. Disse que os massacres maiores ocorreram fora do Brasil, tendo havido mensagens trocadas minutos antes do crime, nas quais os perpetradores discutem a eficiência de seus armamentos ou bombas. Reiterou se tratar de um crime de oportunidade, sendo possível tanto a prevenção quanto a repressão, eficientes; disse que no Brasil tudo é muito demorado, ao se realizar um procedimento policial na delegacia, deve haver a quebra de sigilo, processo longo; disse haver em Belo Horizonte pedidos de urgência, mas mesmo assim não acontece de modo imediato. Disse que outra dificuldade é que as páginas que disseminam ameaças são voláteis, aparecendo e sumindo em poucos dias, impossibilitando o rastreamento; disse que as ameaças nem sempre se realizam, mas também não se pode deixar de averiguá-las. Exemplificou com o caso da escola do Alto do Rosário, na qual houve ameaça por meio de bilhete, tendo sido seguidos os procedimentos, além de ordem de serviço pelos investigadores, para que pudessem coletar mais dados e, assim, tomarem as providências. Disponibilizou-se para quaisquer dúvidas. Com a palavra, o Vereador Manoel Douglas cumprimentou a todos e disse que em seus dois anos de mandato nunca viu a Câmara tão cheia, o que mostra a sensibilidade do tema e a preocupação de todos; disse haver muita *fake news*, sendo necessário tomar-se o devido cuidado; disse haver pais que querem realizar manifestações, sendo que em Mariana não há nenhum indício de atentado, mas que se deve começar a educação dos filhos em casa, pois essa é o caminho para que se diminua o risco de ocorrência; disse ter falado isso em reunião na Secretaria de Educação, sendo remota a possibilidade de atentado, a partir dos números apresentados pelo Dr. Cristiano. Porém, por ter havido uma mensagem, devem todos estar em alerta, o que mostra a preocupação dos responsáveis, dado estarem presentes para o debate. Disse se tratar de um tema técnico, com o qual não se deve fazer política; disse ser importante a presença dos professores e diretores, por terem esse conhecimento que ele próprio,



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

como Vereador, não se sentia confortável em opinar. Reiterou haver requerimentos parecidos e que novos requerimentos desse tipo seriam indeferidos. Disse que, como pai, não criaria alarde para seu filho, mas o alertaria sobre como proceder, como trazer informações e como se portar, sendo esses os cuidados necessários para se proteger. Com a palavra, o Dr. Cristiano quis expor uma ação concreta em vigor, na qual alguns grupos policiais monitoram as *fake news* e os perfis falsos também, que seriam monitorados; ao se identificar uma pessoa de interesse, dá-se início a uma investigação; reiterou não haver indícios de ataques em Mariana, mas em cidades vizinhas estão ocorrendo. Com a palavra, o Sr. Wellington cumprimentou a todos e disse ser Policial Civil, mas que estava presente como membro da Secretaria Municipal de Educação, apresentando uma demanda que visa facilitar a ação das Polícias e da Guarda; disse trabalhar com informações, que devem ser repassadas aos membros da Educação Municipal, que atuam diretamente; sugeriu que fossem enviados relatórios semanalmente pela assistência psicopedagógica ou pelo Conselho Tutelar, todos os casos de *bullying* que acontecem nas escolas, a fim de informar a polícia. Disse haver uma central estatística, mas se o sistema não for alimentado, não se sabe do que acontece, sendo essas informações necessárias para a atuação; para além dos casos de *bullying*, informar, ainda, as pequenas agressões verbais e físicas, por serem mais recorrentes, que causam o temor e a violência dentro das unidades educacionais. Disse que as informações referentes a esses casos devem ser encaminhadas ao Ministério Público, a fim de se averiguar se são passíveis de ação policial e, caso sejam, em casos específicos para policiamento preventivo e investigação, em caso da Polícia Civil. Sugeriu, ainda, que os representantes de escolas de projetos sociais levam também ao conhecimento da polícia as ocorrências de agressão, além da execução da Lei N.º 13.935/2019, que exige que cada unidade educacional tenha um psicopedagogo e, sem sua assistência, não se faz possível o levantamento de dados. Com a palavra, o Vereador Ronaldo cumprimentou a todos, parabenizou a Segurança Pública pelo trabalho realizado e concordou que o debate visa resguardar os interesses da família e dos alunos. Disse não saber se foram convidados os representantes do Ministério Público, mas que o interesse é fazer uma fusão a fim de que se crie um plano de ação, para atender à perspectiva escolar e tranquilizar os familiares. Com a palavra, o Sr. Fabrício cumprimentou a todos e disse que a Secretaria de Educação do Estado, ou seja, a Superintendência de Ensino de Ouro Preto, realizou as seguintes ações desde o dia em que tiveram início os ataques às escolas: na terça-feira da semana anterior, reuniram-se com o comandante do 52º batalhão da Polícia Militar, Major Mendes, na qual se criaram treze ações voltadas a todas as escolas públicas e privadas, não só para o município de Mariana, mas também Diogo Vasconcelos, Acaiaca, Ouro Preto e Itabirito; compareceram os gestores das trinta escolas estaduais, a fim de elaborarem um memorando; reuniu-se, ainda, com as Secretarias Municipais de Educação das referidas cidades e, posteriormente, reuniu-se com os gestores das escolas privadas; sendo assim, abrangeu-se toda a rede de educação dos municípios dessa superintendência, cujo memorando cita as seguintes ações, a partir do dia doze de abril: atendimento ao público externo prioritariamente por internet e telefone; as escolas devem permanecer fechadas ao público geral, mediante conferência de documentação dos visitantes e possível agendamento prévio; que as escolas enviassem comunicação às famílias, informando as providências tomadas, divulgação das treze deliberações realizadas durante a reunião com a Polícia Militar, todas as escolas com monitoramento por câmeras, instruiu as



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

particulares façam o mesmo; que um servidor seja alocado para atendimento prioritário às respectivas portarias; disse terem instituído o “dia D”, no dia vinte de abril, nomeado como “Educando pela Paz”, na qual todas as escolas e alunos se reúnam visando promover segurança e integridade, não só no espaço escolar, mas na sociedade em geral, sendo ainda, momento de memória e respeito às vítimas de violência, dia no qual se instruem os funcionários e alunos a comparecerem de branco. Além disso, a Secretaria de Educação do Estado conta com o Sistema de Monitoramento (SIMA), que deve ser abastecido pelos gestores e, a partir de então, políticas públicas serão realizadas nas escolas com maior índice de violência e, ainda, contam com o Núcleo de Atendimento Educacional (NAE), no qual constam assistente social e psicólogo para atendimento às escolas. O Sr. Fabrício disse que não realizaria a leitura das treze ações, por terem sido divulgadas por toda a rede, estando disponível nas redes sociais e se disponibilizou para a próxima reunião, na qual gostaria de discutir acesso, permanência e aprendizagem, sendo o papel da escola. O Vereador Fernando disse que os professores estão perdendo a autoridade na sala de aula, e que muitos filhos não recebem educação em casa, vendo violência na família, e achando que essas atitudes são normais e as levam para a escola; disse que a escola é um complemento à educação familiar, o que não acontece hoje. Com a palavra, o Sr. Marco, gestor da Escola Estadual Cônego Braga, disse ter havido uma situação na qual precisou-se solicitar a presença da Polícia Militar, sendo que a ocorrência se deu às onze horas da manhã e a Polícia se apresentou às quatro e meia da tarde, de modo que essa demora dificulta o atendimento de situações problemáticas; ainda, quis que se registrasse a ausência de representantes do Conselho Tutelar, aos quais foi enviada a ocorrência, mas não receberam nenhuma resposta pela comunicação por e-mail e, após dez dias sem retorno, ele realizou comunicação por telefone, ao que o Conselho respondeu não caber a eles as providências a serem tomadas, mas à Polícia Militar, de forma que se deve ter atenção com a morosidade; disse que como gestor, sua preocupação com relação à violência é anterior ao movimento de supostos ataques, e sugeriu que se crie um canal de comunicação direto entre escolas e Segurança Pública, pois na realidade do chamado a escola é identificada no ato e atendidas por imediato; disse que cada escola possui um código do INEP, o que pode ser uma via de acesso de identificação, fazendo-se presente a polícia militar, não pela presença dos policiais em si, mas por monitoramento, se faz a presença efetiva. A Sra. Marta, Secretária de Segurança Pública, cumprimentou a todos e disse que algumas coisas que seriam faladas pelas outras pessoas já estão sendo feitas, de modo que gostaria de já expor na reunião para que os outros apenas complementassem. Disse que atuava com segurança na região dos Inconfidentes há aproximadamente vinte e quatro anos, contou que na semana anterior aconteceram reuniões com a rede privada e com a rede municipal, não conseguiu tendo conseguido reunir-se com a rede estadual. Disse que a região já convive com os problemas de segurança há muito tempo, onde trabalha há vinte anos e, em diversos setores; disse que quando trabalhou na Polícia Militar com o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) constatou que a presença policial deve ser preventiva e construtiva; quando assumiu a Secretaria de Segurança Pública já havia várias ações em andamento, às quais portuária a fim de informação geral: disse que o programa “Escola Segura” é feito em parceria com a Defesa Civil, e disse acreditar que esse não consta em todas as escolas, mas existe e é bastante atuante. Falou sobre o Setor Educativo da Secretaria de Segurança Pública, programa que foi interrompido durante um tempo devido a um acidente sofrido pelo coordenador, mas



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

que esse já se encontrava recuperado e atuando. Reiterou sobre o controle de entrada e saída nas escolas maiores e, ainda, disse que trabalham com educação de trânsito conforme a demanda das escolas, tanto as públicas quanto as particulares. Falou sobre a demanda de trânsito do Colégio Objetivo e da ajuda que a Guarda Civil com o trânsito em frente à mesma. Disse que no presente ano realizou palestras em várias escolas e que a vigilância patrimonial atende a várias delas, mas que infelizmente não consegue atender com excelência a todas. Disse que o atendimento do 153 dá prioridade às escolas e que a Guarda Civil está em alerta. Contou sobre a escola de Mainart onde um aluno estava com um simulacro de arma de fogo e foi feito o atendimento com a escola antes mesmo de ser divulgado na mídia. Disse existir a ordem de que os guardas permaneçam próximos às escolas nesse momento de insegurança. Contou que a partir das reuniões que teve com os representantes das escolas; foi criada uma rede de proteção onde as escolas podem acionar a Guarda pelo WhatsApp; além disso, disse que, com o Concurso em andamento vai ser possível retornar a ronda escolar. Disse estar em andamento uma licitação para compra de câmeras de vigilância, a fim de aumentar o monitoramento e que a prioridade será para atender às escolas. Falou sobre a intenção de implementar segurança patrimonial terceirizada, intenção existente há bastante tempo, por acreditar que a forma como essa funciona hoje não atende às escolas. Falou estar alinhada com a Secretaria de Educação a ideia de fazer visitas técnicas para diagnosticar o nível de segurança das escolas e avaliar suas respectivas necessidades reais. Colocou o projeto à disposição das escolas e disse que as crises podem gerar resultados positivos, já que a Guarda não faria esse diagnóstico se o problema de segurança nas escolas não aparecesse e concluiu falando do projeto de educação no trânsito que está em vias de ser implementado. A Sra. Marta ressaltou a importância das forças de segurança estarem presentes nos momentos bons e estabelecer uma relação de confiança com as escolas. O Vereador Fernando Sampaio falou que deveria estender as visitas técnicas para as escolas estaduais e privadas, já que é do interesse de todos. A Sra. Marta disse que o projeto estava sendo desenvolvido com responsabilidade e que nomearia uma Comissão com membros efetivos e suplentes para tal. O Vereador Juliano Vasconcelos pediu que as pessoas fossem mais objetivas para que todos conseguissem falar. Com a palavra, a Sra. Adriana, representante do Conselho Municipal de Educação, pontuou as demandas das escolas, tais quais o espaço físico das mesmas, a necessidade de psicólogos e assistentes sociais, sobre a impossibilidade de se realizarem as manutenções com a verba atual, por não ser suficiente e que gostaria de saber de onde sairia a verba adicional. Disse que a escola em que trabalha possuía dois vigias, contanto atualmente com apenas um e que gostaria de saber como isso se daria. Disse querer saber também sobre como se daria o policiamento das escolas mais afastadas e questionou sobre as saídas de emergência, pois não são todas as escolas que possuem. Disse que as escolas teriam que ter psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais de acordo com o Plano Municipal de Educação. O Vereador Fernando Sampaio disse que, infelizmente, a maioria das escolas estão sucateadas. Com a palavra, a Sra. Elizamar, representando o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Tutelar, disse que o Conselho Tutelar estaria de portas abertas para atender a todos e que foi repassada a todas as escolas uma normativa explicando a atuação do mesmo. A Sra. Fabíola, representante das escolas particulares, disse que foi feita uma reunião junto com a Cap. Marta e sua equipe e que a segurança seria uma obrigação do Município e um direito de todos. Disse estarmos lidando com um inimigo invisível e que, segundo a Organização



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

Mundial da Saúde, estamos vivendo o momento de pior saúde mental da população. Falou da preocupação com os jogos violentos e disse entender a dificuldade dos gestores da Educação e de toda a comunidade escolar. Falou da pressão sobre todos em lidar com situações como a do tema da reunião e que os profissionais precisam ser ouvidos. Disse que a exigência por parte da escola é muito grande, mas que a educação deve partir dos pais; disse que como o problema é de ordem psicológica, deve haver uma ajuda nesse sentido. Pediu que o projeto dos psicólogos nas escolas não fosse engavetado e se torne realidade. Falou sobre o pânico causado pelas *fake news* e sobre o colapso emocional sofrido pelos professores; disse que os pais não vigiam o que os filhos jogam e também sobre o problema gerado pelo *bullying*. Com a palavra, a Vereadora Sônia cumprimentou a todos e sugeriu que enquanto outras ferramentas não fossem implementadas, que poderia ser adotado um “botão do pânico”. O Vereador Fernando Sampaio disse que as escolas deveriam voltar a adotar as cadernetas como se fazia antigamente para melhor controle da entrada e da saída dos alunos. A Sra. Marta disse que a questão do “botão do pânico” foi abordada em reuniões anteriores e que o próprio videomonitoramento que a Guarda dispõe permite que seja feito um teste com o “botão do pânico”. Com a palavra, a Sra. Elizete falou sobre a importância da segurança para a educação e disse estarmos todos passando por um momento muito difícil, tendo conseguido a união das pessoas em torno das escolas. Disse que desde a semana anterior está em reuniões com diversos setores, cujas orientações estavam próximas à discussão presente, tendo sido enviadas para as escolas: intensificação do policiamento, criação de um grupo de WhatsApp com a Guarda Municipal, conscientização sobre a ilegalidade das *fake news*, controle do acesso às dependências das escolas, atendimento externo feito prioritariamente por telefone e e-mail, ou agendamento prévio, caso não seja possível o atendimento por meios eletrônicos, atendimento psicossocial de alunos, professores e famílias, no dia vinte de abril será feito um dia letivo chamado “Educando pela Paz” com atividades envolvendo a conscientização dos alunos para promover a ideia de que a escola é um ambiente seguro, ampliação do Proerd, ampliação do programa “Escola Segura”, acompanhamento da equipe pedagógica da Secretaria de Educação na reformulação dos regimentos das escolas com ênfase na promoção da segurança, instalação e manutenção das câmeras de vigilância das escolas, revitalização das linhas telefônicas das escolas, revisão do currículo com a inclusão de temas que dialoguem com a cultura de paz, utilizar o CVT como polo de capacitação tecnológica, retorno da função de inspetor de alunos que foi extinto e a formação de grupos de mediação de conflitos com a Polícia Civil. A Secretária agradeceu a parceria de todos e ressaltou o empenho da Secretaria de Educação. Com a palavra, o Vereador Juliano Vasconcelos falou que estão havendo muitas reuniões, mas a segurança não está chegando nas escolas, citou o exemplo de uma escola onde um aluno entrou com um facão e disse que o grupo de WhatsApp não conseguiria resolver o problema. Disse que as forças de segurança já possuem muitas demandas e não conseguem dar conta das demandas das escolas, que todos precisam se atentar para o fato de que o mundo mudou e que hoje não deixaria seu filho ir sozinho para a escola como ele ia quando criança. Disse que prefeituras com menos verba que Mariana já estão inovando e investindo em equipamentos de segurança como detectores de metal e equipamentos de reconhecimento facial. Disse que a educação na Cidade não está sendo tratada como prioridade. Falou de uma licitação para equipamentos de som, que poderia ser melhor usada na compra de equipamentos de segurança para as escolas. Citou diversas cidades



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

que já possuem detectores de metais e disse que seria totalmente possível que Mariana adquira também. Falou que é importante ter vigias treinados e armados nas escolas. Concluiu sua fala pedindo para que todos tratem a Educação como prioridade. A Sra. Sarah, Pedagoga da Escola Dom Oscar, disse que no momento todos convivem com o medo dos ataques externos, mas que muitos alunos se encontram doentes. Disse que a escola conta com quase setecentos alunos e muitos deles estariam viciados em jogos, não dormem, convivem com drogas e violência e que seria um perigo que eles convivem diariamente na escola. Disse que a porta com detector de metais seria prioridade, por haver o risco de que alunos entrem armados e que eles não podem revistar suas mochilas. Reiterou a necessidade dos psicólogos nas escolas, pois o CAPS não dá conta da demanda. Disse ter feito o orçamento da porta com detector de metais, cujo valor é de cinco mil reais, sendo possível que o Município as adquira, com concordância do Vereador Fernando Sampaio. A Sra. Marta disse que antes de adquirir qualquer equipamento deve ser feito o diagnóstico da escola para avaliar as condições e verificar como garantir a segurança. Disse estar na Secretaria há pouco mais de dois meses, e que o projeto deve ser feito com muita responsabilidade, tomando ações efetivas, opinando não adiantar adquirir porta com detector de metais se o aluno pode, por exemplo, jogar a arma pelo muro da escola. O Vereador Fernando Sampaio pediu para que as pessoas fossem mais objetivas nas suas falas. O Sr. Fabrício propôs que nas próximas reuniões fosse discutido sobre a saúde também, visto que o problema não seria somente de segurança, não sendo viável colocar detector de metal nas escolas, pois o número de alunos são grandes e para todos passarem exigiria muito tempo e as crianças precisariam chegar horas antes do horário das aulas. Disse que o reconhecimento facial seria interessante, mas o problema em si são alguns alunos específicos; ressaltou a importância de mais psicólogos no CAPS para atender às crianças e tirar das escolas as questões que não seriam de cunho pedagógico. Disse que a questão da saúde deve ser fortalecida em todo Município. O Vereador Fernando Sampaio reiterou ter nomeado Comissão Especial para tratar sobre esse assunto e teria o suporte dessa Casa e de cada órgão competente. O Vereador Manoel Douglas citou um exemplo de muitos municípios que colocaram o detector de metal e tiveram de retirá-los, pois não teria dado certo. O Vereador Ricardo Mirando cumprimentou a todos e disse que todos estão preocupados com a segurança das crianças. Disse não concordar com a fala do Vereador Juliano Duarte, embora o mesmo tivesse suas técnicas de atuação, mas que seria preciso conversar mais a fundo, pois a solução não seria a instalação de detectores de metal, precisando haver um alinhamento entre todas as escolas. Disse que se fizessem a instalação dos detectores e sua retirada posterior, estariam perdendo tempo e dinheiro. Pediu ao Sr. Douglas para que o mesmo apresentasse um projeto, ao que esse cumprimentou a todos e disse que na sexta-feira anterior teria feito a apresentação de uma proposta de desenvolvimento a um comitê para discutir esse tema e realizar o levantamento de todos os problemas sobre muros nas escolas, e que, na verdade, estariam discutindo um problema de segurança pública e não segurança nas escolas, visto que as crianças se deslocam sendo transportadas por veículos tanto na rede pública ou na rede particular, e que não adianta fazer as escolas se tornarem um presídio, que precisam ter um acompanhamento em toda a rede, e que se sabe que muitas das crianças precisam de acompanhamento psicológico, havendo muitas demandas a serem discutidas. Disse ter tido contato com prefeitos de outras cidades e que os mesmos disseram que a instalação de detectores de metal e catracas



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

não deram certo, pois não são todos os metais que seriam detectados e, caso detectasse qualquer tipo de metal, questionou quem seria a pessoa responsável para realizar a conferência, além da medida a ser adotada. Dessa forma, esse tema teria que ter uma discussão mais ampla por haver uma série de situações diferentes; disse que a segurança tem que ter em todos os lugares, não somente em escolas. Ressaltou a importância da ampliação de mecanismos viáveis, pois caso contrário, ficariam discutindo à toa e chegariam a medidas que não sanariam os problemas pela raiz. O Vereador Fernando Sampaio disse que por esse motivo foi nomeada a Comissão Especial na Câmara. O Vereador Juliano Duarte disse que se fosse realizada uma pesquisa rápida na internet, veriam que quase cem municípios estariam adotando o sistema de detector de metal. Disse que essa seria uma questão de educação, pois o aluno entenderia que não poderia entrar com metal dentro das escolas. E que realmente, no início, essa questão traria transtornos, mas a segurança seria diferente da atual. O Vereador Fernando Sampaio passou a palavra para o Sr. Luciano que cumprimentou a todos e disse que teria o instrumento, e citou a **Lei N.º 14130/2001**, referente a combate a incêndio e pânico: disse que todos falam sobre a entrada nas escolas, mas que ninguém fala em sair. Disse que teriam os instrumentos como placas de sinalização, iluminação dentre outras coisas, mas que não era utilizado. Pediu que se seguisse a lei existente e que as escolas precisam do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) em todos os prédios públicos e privados, pois quando acontece algo todos querem saber se havia o AVCB. Disse que todos estariam notificados, mas que ninguém queria pagar. Citou o problema da APAE, onde há pessoas com problemas de acessibilidade, e que não saberia o que fazer com as mesmas em caso de emergência, não havendo verba para pagar um engenheiro que realize as adequações necessárias. Disse que as escolas foram reformadas, mas que não possuem extintores de incêndio; disse ter recebido convite do Sr. Douglas para ir à escola de Santa Rita Durão para verificar onde poderia colocar extintores, mas que isso seria de responsabilidade de um engenheiro especializado, e que o trabalho do bombeiro seria a fiscalização, para verificar se o mesmo teria cumprido a legislação. Pediu que utilizassem a legislação e que ajudassem a APAE e outras escolas que precisariam desse instrumento. O Vereador Fernando Sampaio disse que a Prefeitura cobra a AVCB dos comerciantes para atuarem, mas que a própria Prefeitura não estaria cumprindo a lei, assim como as escolas e os prédios públicos. Disse que não adianta reformar as escolas se as mesmas não se adéquam às normas do AVCB vigente. O Sr. Douglas acrescentou que teria algumas escolas no Município que possuíam o AVCB, disse que estariam lidando com escolas construídas há muito tempo, em um molde que para serem feitas no sistema do combate a incêndio como seria exigido, teriam que derrubar e construir de novo, visto que quando foram construídas ainda não tinha essa lei. O Vereador Fernando Sampaio passou a palavra para a Sra. Tatiana que disse ser mãe de alunas da Escola Monsenhor José Cota, e que teria criado um grupo de pais para se manterem informados e darem ideias para o ambiente escolar, e que várias dessas ideias já teriam sido discutidas nesta Casa. Disse que poderiam ser criado alguns planos de treinamentos com os alunos e professores, assim como o plano de incêndio que fizeram na Escola Monsenhor José Cota. Citou também a estrutura das escolas, como grades que poderiam ser implantadas e muros aumentados. Disse que seria importante que houvesse tranca nas salas de aulas e manutenções regulares nas escolas. Sugeriu que fosse implantado o detector de mãos nas escolas. Disse que todos os pais estariam preocupados com a segurança dos filhos. O Vereador Fernando



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

Sampaio passou a palavra para o Sr. Danilo, que cumprimentou a todos e disse que daria sua contribuição como Secretário de Desenvolvimento Econômico, e que considerou interessante participar, por ser especialista em educação empreendedora sabe do papel da educação na vida de todos. Disse que o problema não estaria nas escolas, e que a escola ensina educação no sentido de aprendizagem de conteúdo, mas a educação quem ensinaria seria os pais, e que tudo que estaria sendo tratado na reunião seriam coisas de fato muito importantes. Disse que precisariam buscar informações verdadeiras e tomar decisões com base em fatos, para resolver problemas seria preciso realizar uma análise dos dados e apresentou a ideia principal de um pré-projeto chamado "Projeto Mariana em Família", e que gostaria de convidar as Secretarias, a população do Município e as escolas públicas e privadas, para que possam fazer algo diferente e inovar na maneira de educar nossas famílias através desse projeto. Ressaltou que teria muitas ideias, mas que as mesmas precisariam ser colocadas em prática, e que teriam que aproveitar as oportunidades de melhorar o ambiente e segurança nas escolas, mas que só conseguiriam combater esse desafio transformando o ambiente familiar que seria a base da nossa sociedade, e conta com o apoio do poder público para colocar o projeto em prática. O Vereador Fernando Sampaio passou a palavra para a Sra. Maciel, Diretora da APAE, que cumprimentou a todos e disse que teria um apelo à fazer e aproveitaria a fala da pastora Fabíola e do Dr. Cristiano sobre os massacres estarem marcados para o aniversário de Hitler e os grupos extremistas comemorando, o que se trata de intolerância, e que quando a pastora falou de crianças e adolescentes doentes, as duas informações se cruzam, perpetuando a intolerância, principalmente nas classes minoritárias, e na mesma classe teriam as pessoas portadoras de deficiência que no caso de uma situação emergencial, os cento e setenta e quatro alunos da APAE iriam simplesmente esperar, pois não teriam reflexos como outros alunos para tomar alguma atitude. Dessa forma, todas as ações que estariam sendo discutidas na reunião, quando saíssem do papel, que fossem vistas com sensibilidade com os alunos da APAE, pois seriam indefesos. Disse que a respeito da fala do Sr. Luciano, estariam com um grande problema na APAE e que seria pauta para outra reunião, sobre a exigência do AVCB e que estariam em um prédio muito antigo, e que o valor para pagar um engenheiro para realizar a vistoria estaria fora do orçamento da instituição e que gostaria de pedir aos vereadores desta Casa que as atendessem em um momento oportuno. O Vereador Fernando Sampaio passou a palavra para o Vereador Pedro Ulisses, que cumprimentou a todos e concordou com a fala do Vereador Juliano Duarte, à qual complementou, dizendo que teríamos que entender que estaríamos tratando de segurança interna e outra de segurança externa e que os professores também deveriam ser treinados e capacitados para situações de risco, e que devido aos acontecimentos em Blumenau os professores e os alunos estariam com medo e que isso vem gerando um abalo emocional nos professores, então seria importante saber como os professores estariam lidando com toda a situação e sugeriu que voltasse com a Casa do Professor. Citou um exemplo de uma diretora de escola que disse que não conseguiu sequer montar um colegiado escolar por falta da presença dos pais; disse enviar bilhete aos pais e não recebia nenhum retorno, e quando percebe o grande índice de não-retorno, encaminha ao Conselho Tutelar para o mesmo tome as medidas cabíveis. Disse ter ficado na dúvida se a quantidade de profissionais do Conselho Tutelar corresponderia com as demandas das escolas e isso deveria ser cobrado do setor público. Ressaltou a importância dos pais na educação das crianças e pediu agilidade do Executivo para solucionar o problema dos



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

telefones fixos nas escolas e reiterou a necessidade de mais monitoramento nas mesmas. Se colocou à disposição da comunidade para trabalhar em conjunto e aumentar a segurança nas escolas. O Vereador passou a palavra para a Sra. Isabela, diretora da CMEI Daniele Cristina Mendes, que disse que todos estariam dialogando sobre ações pontuais a serem estabelecidas nesse momento, mas que teriam que pensar em uma solução a longo prazo, visto que a violência seria um problema da sociedade e não somente da escola, então teriam que trabalhar em conjunto, sendo importante estabelecer um protocolo de comunicação com o Conselho Tutelar, para que as crianças cujos direitos são violados dentro da família fossem assistidas; disse que a família não seria a única responsável, e os problemas refletem em todos; ressaltou o trabalho em conjunto com a sociedade e Assistência Social. O Vereador Fernando Sampaio passou a palavra para o Sr. Gabriel, Diretor da Escola Monsenhor José Cota, que cumprimentou a todos e disse serem atendidos mil quinhentos e trinta alunos por dia e que teriam cerca de duzentos funcionários. Disse preocupar-se com a segurança de todos e reforçou as palavras da Secretária de Educação, que disse que teriam que trabalhar a estrutura física das escolas e a questão da segurança. Pediu que quando as autoridades responsáveis forem pensar os planos, que fizessem ações concretas e permanentes, por perceberem-se haver muitos projetos bons, mas sem continuidade quando se troca a gestão, seja ela da escola ou do poder público. Pediu que as pessoas não façam desse momento somente político, mas que reúnam forças e deixem um legado permanente para as próximas gerações. O Vereador Fernando Sampaio concordou com a fala do Sr. Gabriel e disse ser um absurdo as pessoas quererem tirar vantagem política em uma situação como essa, por se tratar de um assunto tão sério que é a educação e a segurança nas escolas. A Sra. Isabela, do Conselho Municipal de Educação, disse concordar com a fala do Sr. Gabriel e que os professores deveriam receber maior atenção e suporte do poder público. Disse que sabem dos alunos que estariam com problema nas escolas e que encaminham essa demanda, mas que tem alguns que já estavam há dois anos esperando atendimento psicológico. Falou sobre a falta de material nas escolas e pediu que o Município desse um suporte melhor aos profissionais da educação. O Vereador Fernando Sampaio falou que estava na hora da Secretaria de Educação com seu corpo docente, nomear uma equipe para prestar atendimento aos professores, pedagogos e alunos que precisarem. O Sr. Edivaldo Andrade disse ter conversado com a Sra. Arlinda e que a Sra. Elizete já teria levado essa demanda ao Prefeito, que teria deferido tendo convocado de cinco psicólogos e três assistentes sociais para fortalecer esse trabalho na Educação. O Vereador Fernando Sampaio ressaltou a importância da criação da Comissão para tratar dos problemas nas escolas e da importância de serem realizadas visitas em cada uma delas para analisarem suas respectivas demandas individualmente e a importância de ouvirem-se os profissionais que trabalham diariamente em cada escola, pois os mesmos seriam as melhores pessoas para apontar os problemas e sugestões para resolvê-los. O Vereador Fernando Sampaio passou a palavra para o Vereador Edivaldo Ramos, que cumprimentou a todos e disse que teria uma indicação sobre detectores de metais protocolados nesta Casa, que opinou ser viável. Disse que o concurso da Guarda Municipal estaria parado e que teriam trinta e cinco profissionais que estariam encaminhados aguardando o curso, e gostaria de saber o prazo para esses profissionais serem efetivados, pois os mesmos poderiam ajudar atualmente, e sugeriu que esse número de Guardas Municipais fosse dobrado, e que deveria ter guarda armado nas escolas. O Vereador José Antunes disse que o objetivo de todos na reunião seria fazer o



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

melhor na educação e que seria o momento de agirem juntos em prol dessa causa, e que seria muito importante a participação dos pais na educação das crianças. A Capitã Marta pediu a fala para responder ao Vereador Ediraldo em relação ao concurso, que esse não está parado, mas em fase de conclusão. Reforçou estar na fase de entrevistas, pois o processo é rigoroso, para que os melhores candidatos sejam selecionados para iniciar o processo presencial; disse que serão chamados trinta e quatro candidatos completando o efetivo da Guarda, que são cento e cinquenta e, para aumentar o número de vagas teria que mudar o projeto de lei. Esse número de vagas ajudaria bastante os projetos que a capitã Marta possui, inclusive da ronda escolar. Sobre os Guardas Municipais armados na porta da escola, ela vê de uma forma diferente, acredita que precisa mudar o modelo de gestão Patrimonial, Empresa terceirizada, especialista na área, e também para área da Saúde que seria muito demandada. O Vereador Fernando Sampaio disse concordar com o Vereador Ediraldo Ramos sobre a quantidade de Guardas Municipais e agendar uma reunião com o Prefeito Edson Agostinho sobre um Projeto de Lei para aumentar o efetivo da Guarda Municipal, disse que Mariana tem a possibilidade de ter até duzentos Guardas Municipais. O Tenente Tiago Mota, comandante da Polícia Militar em Mariana, também educador e professor de Direito, disse que a respeito dos atrasos, quando são demandados existem limitações, assim como os professores tem as suas, disse que quando atrasa uma demanda não é por vontade, disse que para estar ali desde às treze horas não para de receber mensagens que várias pessoas o procuraram no quartel, que todos têm sua prioridade. Existe um conceito muito amplo em prioridade, falar que eles não priorizam as escolas não é verdade, que o efetivo quando não estão atendendo as ocorrências estão nas escolas, no emblemático dia vinte, todo efetivo da Polícia Militar estará nas escolas e, mesmo sofrendo críticas por estarem armados na porta, fazendo seu trabalho e sendo reconhecidos, ignorados ou criticados. Nos momentos de crise as pessoas sempre lembram da primeira parte do caput artigo 144 da constituição, é dever do estado, mas esquecem do final do caput, direito e responsabilidade de todos, disse que semana passada tiveram duas ocorrências em escola, uma criança de treze anos com uma faca, e disse que a mãe havia dado para ele se defender, em outra ocorrência, os pais e uma criança de nove anos conduzida com uma faca de cozinha, ao ser questionado, disse que a avó havia lhe dado para se defender e, se tivesse acontecido algo a responsabilidade teria caído sobre quem tem o dever de dar segurança e, na verdade, a falha foi de quem tem a responsabilidade de gerir essa segurança, disse que quem estão falhando muito são os responsáveis em criar, ao invés de deixar quem deveria educar, disse ser fácil entender a insegurança do professor, diretor, colaborador da escola, mas precisa que essas pessoas estejam atentas, que não adianta transferir o medo para o aluno, que o reflexo disso é negativo, se for permitido que esse dia vinte do quatro seja marcada pela violência na escola, no próximo ano terá um novo episódio, disse que o que couber a polícia militar será ofertado segurança em qualquer data, disse que a escola precisa orientar os Pais, os alunos, disse que vivemos uma situação que a família deveria criar e a escola educar, mas que vivemos a situação que a escola participa da criação dessas pessoas, pede para que possamos contribuir para que esse dia vinte de abril, ou antes e depois dessa data sejam dias de Paz na escola, assim como buscamos fora dela, o Vereador Fernando Sampaio disse ter um respeito muito grande pela Guarda Municipal e Polícia Militar, disse que fazem um trabalho de excelência, disse que sabe que o efetivo não passa de quarenta e que o território de Mariana é do tamanho de Belo Horizonte que possui seis



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

mil militares, que não tem como cobrar efetividade de cem por cento dos chamados, mas que olhando os números de segurança em Mariana, fica claro que o trabalho da Polícia Militar é bem feito, que ao invés de criticar, todos precisam dar as mãos e vencer a batalha juntos, disse que na hora de armar a guarda municipal de Mariana foi muito polêmico, mas em dois anos de Guarda armada, não houve um disparo de arma de fogo, que todos os testes e exames estão em dia, disse que a Guarda Municipal de Mariana é, para ele, um orgulho muito grande: o Vereador Gilberto Mateus cumprimentou a todos, e disse que, para ele, professor deveria ganhar igual político, que todo político e policial já passou pelo ensino de um professor, disse que respeita a todos os professores, e para que se tenha segurança nas escolas não falta indicação dele, que na escola José Cota a porta só fica fechada, que para entrar precisa pedir permissão para o porteiro, que o aconteceu na escola foi covardia, pois quem fica lá é apenas um vigia consagrado, que se alguém tentasse fazer algo ele iria morrer junto, porque ele é dedicado; disse que o perigo vem de alguma mãe que não tem estrutura, agressiva, não sabe educar o filho e envia para escola junto com a responsabilidade de educar, e quando a professor chama atenção a mãe não gosta; disse estarem todos preocupados com um louco, psicopata de entrar na escola, mas o perigo vem de onde menos espera: as crianças sem estrutura; disse que a segurança pública de Mariana é exemplo, disse que Mariana não tinha nenhuma viatura da polícia civil, e com a cobrança dos vereadores a viatura chegou a Mariana; parabenizou o delegado Dr. Cristiano pelo trabalho em Mariana, a Sra. Fabíola, Diretora da escola Getsemani, agradeceu a presença de todos, disse que moramos e vivemos em uma Cidade rica e temos condições de ter uma escola modelo para o mundo; disse que educação não se resolve com violência, se resolve como prioridade, que a onda está grande e pode vir a baixar ou aumentar, e não podemos olhar somente para esse momento, precisa ter uma construção do que é importante na nossa sociedade, sendo a educação que todos já passaram por ela. O Vereador Fernando Sampaio disse concordar com ela que a nossa Cidade tem muito dinheiro para ter uma educação tão ultrapassada e tão mal-assistida, não só a educação, mas a Cidade toda, primeira cidade de Minas não tem água e esgoto tratada, que falta ter gestões que brigam por Mariana, disse que a Renova não está deixando nada de legado para Marina, citou a cidade de Governador Valadares que teria um hospital com trezentos leitos, e foi investido trezentos milhões em captação de água, e em Mariana foram investidos sessenta milhões que não dá nem para fazer o Bairro Cabanas, que faltaram gestores que brigassem por Mariana, disse que Jardim não é legado, o Jardim Mariana já tínhamos, Bento Rodrigues e Paracatu são obrigações deles, porque eles destruíram, Mariana tem uma população flutuante de trinta mil pessoas reflexo dessas destruições e todas as cidades sofre, saúde, educação, moradia, segurança. O Vereador Marcelo Macedo disse que os vereadores cobram muito, saúde, segurança e educação, e o dever de casa precisa ser feito, disse que temos mecanismo, legislação, é só fazer cumprir a legislação, que cidades com arrecadações muito menores que Mariana estão na nossa frente há muito anos, que falta gestão para Mariana, disse que tudo começa na educação na escola, disse que muitas coisas não acontecem porque a corrupção não para, que todas as escolas estão sucateadas, a escola de Monsenhor Horta foi trocado o telhado, mas há oito anos não era feito nada na escola, disse que Mariana pode arrecadar dois milhões que ainda será pouco porque o buraco é grande e não chega para o povo, disse que tudo que foi dito na reunião não é novidade, que a Casa sabe, que já foi cobrado, mas quem tem a caneta precisa ter



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

coragem para fazer, que no próximo ano tem eleição, que seja analisado cada candidato o que foi feito para nossa Cidade, disse que em uma reunião com a área da saúde na Câmara pode perceber o quanto nossa saúde está doente, disse que tudo depende da gestão, que o antigo gestor pediu para construir pracinha, sendo mais importante do que dar qualidade de vida aos nossos munícipes, disse ser importante a Comissão Especial ir *in loco* conhecer as escolas, conhecer as situações de perto de cada escola, Vereador João Bosco solicitou que seja analisada a didática das escolas também, o Vereador Manoel Douglas ressaltou a importância da reunião e disse que às vezes a política transmite algo que não é a realidade, mas que no dia a dia os vereadores estão preocupados de onde o dinheiro público está indo, onde está sendo aplicado, disse que em dois mil e dezessete Mariana passou pelo pior ano e arrecadou sessenta e sete milhões, e a cada ano vem aumentando essa arrecadação e todo ano sempre tem a maior arrecadação de todos os tempos, em dois mil e vinte foram quatrocentos milhões, maior arrecadação de todos os tempos do governo de Duarte Junior, apesar das cem obras que iniciaram nesse ano terem ido parar na CPI por superfaturamento, mas de qualquer forma, tinha o recurso para fazer essas obras, e todos que passaram no Executivo tem sua parcela de responsabilidade, em dois mil e vinte um aumentou em cinquenta por cento a arrecadação, passou dos seiscentos milhões, e não sabemos onde foi investido esse recurso, essa desinformação precisa acabar em Mariana, foram gastos vinte e cinco milhões em um loteamento em Mariana que nunca foi visto, e que após ter feito toda estrutura, investimento, verificar que o terreno que não é próprio para construção. Disse ter conhecimento que a educação sem os professores seria muito difícil, que os professores são conhecedores de causa, que a Educação de Mariana precisa de política pública e não de politicagem. O Vereador Fernando Sampaio disse que a Comissão precisa visitar todas as escolas e conhecer a demanda de cada escola que dentro da câmara não vamos resolver o problema das escolas sem visitá-las. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, o Vereador Fernando Sampaio agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dezesseis horas e cinquenta e oito minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**